

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

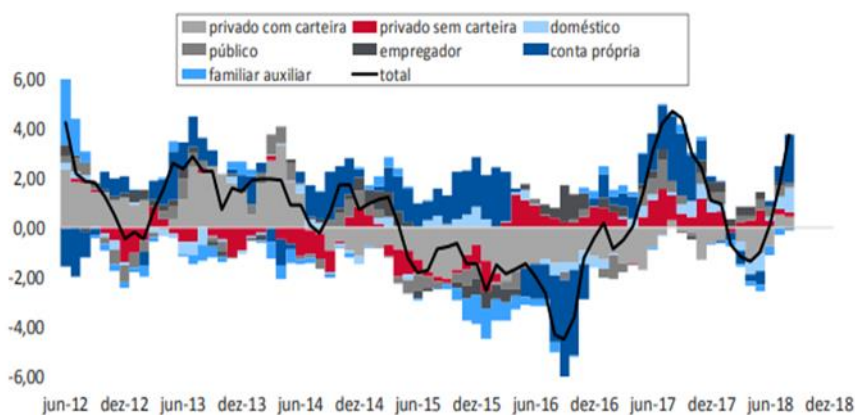
Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

Ao longo do ano passado e o início do segundo semestre deste ano ocorreu um aumento da ocupação, impulsionado principalmente pelo crescimento da ocupação por conta própria como nos mostra o gráfico 1. A evolução positiva pode ser reflexo do efeito da renda extra disponibilizada às famílias, por conta da liberação do FGTS em 2017 e do PIS/Pasep, agora em 2018.

Gráfico 1: Evolução da população ocupada

Variação 3 meses anualizada, em %



Segundo os dados da Serasa Experian, houve um elevado ritmo de criação de novos MEIs (Microempreendedor Individual), de 14,5% no acumulado do primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, fortalecendo a ocupação por conta própria. Assim, no terceiro trimestre a taxa de desemprego medida pelo IBGE registrou um leve recuo 12,2% em relação a 12,4% do segundo trimestre. Esse patamar ainda é bastante elevado e mostra que a queda da taxa de desocupação ocorreu de forma muito gradual até agora, frustrando as expectativas iniciais que projetavam um mercado de trabalho mais aquecido.

O recuo na taxa de desemprego teve reflexos positivos no comércio. A pesquisa mensal da Confederação Nacional do Comércio (CNC), com dados coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores, sobre o endividamento e inadimplência do consumidor (Peic Nacional), apresentou dados que confirmam os efeitos positivos da queda da taxa de desocupação.

O percentual de famílias com dívidas ficou estável em outubro em relação a setembro de 2018. Em comparação com o mesmo período do ano passado, porém, houve queda, como nos mostra o quadro abaixo.

	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Outubro de 2017	61,8%	26,0%	10,1%
Setembro de 2018	60,7%	23,8%	9,9%
Outubro de 2018	60,7%	23,5%	9,9%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio

O percentual de famílias que relataram ter dívidas em outubro de 2018 com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 60,7%. Em relação a setembro apresenta estabilidade. Entretanto, houve redução em relação a outubro de 2017, quando o indicador alcançou 61,8% do total de famílias. A pesquisa aponta que o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso, por sua vez,

recuou em outubro de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,8% para 23,5% do total. Também houve queda do percentual de famílias inadimplentes em

relação a outubro de 2017, que havia registrado 26,0% do total.

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes ficou estável, em 9,9% do total, em outubro de 2018, apresentando queda, porém, em relação aos 10,1% de outubro de 2017.

Em resumo, a taxa de desemprego tem recuado neste ano essencialmente pela melhora do nível de ocupação por conta própria, caso contrário, permaneceria estável desde o ano passado. A lenta redução da taxa de desemprego tem apresentado pequenos reflexos positivos no comércio, como nos mostra a pesquisa da PEIC/CNC.

Para os próximos meses, com o fim das incertezas associadas ao período eleitoral, esperamos uma retomada do processo de recuperação da atividade econômica

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Dr. Flávia Henriques